



**TERESA SILVEIRA**

Página 5

<http://biblioesan.blogspot.pt>

Escolas do Agrupamento:

- B1/JI S. João de Deus
- B1/JI Monte Aventino

- B1/JI Montebello
- B1/JI Centro Escolar das Antas

- B2/3 Areosa
- B2,3/S Nicolau Nasoni
- B3/S António Nobre

**Atividades Realizadas****2º Período****Exposições:**

- Do final da Monarquia à implantação da República
- Semana dos Afetos

**Concurso :**

- de Poesia
- Logotipo das Bibliotecas
- Ler e recriar
- Pincelar com palavras
- Saúde Oral

O Cérebro e a Leitura

É sempre tempo de ler

Intervenção educacional e cidadania ativa

Contra o aperto de mão

Uma página do diário de Camões

Maratona da Poesia

Escrita Criativa

Para—Pai

O 2º Ciclo Lê ... aos avós

O 2º Ciclo Lê ... aos pais

Feira do Livro usado

Do Japão ao Porto

Hubert Reeves

Escritores revisitados

Quem vê corações -Isabel Leal

**Editorial****LER... Porquê ? E para quê ?**

- Professora, tenho mesmo que ler o livro?

Invariavelmente, esta é a reação dos alunos sempre que proponho a leitura de uma obra literária. Os nossos jovens não estão habituados a “perder” algum tempo com livros, essa coisa, segundo eles, obsoleta e mais própria para “cotas” do que propriamente para uma geração que já nasceu com a internet.

É tão fácil usufruir dos encantos tecnológicos que têm à sua disposição... Para quê então fazer um esforço, ainda que mínimo, para ler um livro...? É muito mais agradável sentarem-se comodamente, em frente a um ecrã, e deliciarem-se com a informação e o entretenimento que têm ao seu dispor (vídeos, filmes, jogos ...).

E, contudo, saberão estes jovens o mundo maravilhoso que se esconde por detrás da capa de um livro?

A resposta, evidentemente, é NÃO. Os jovens não sabem, nem poderiam saber, porque ninguém lhes ensinou, que uma obra literária pode despertar a imaginação, enriquecer o vocabulário, alargar horizontes e dar imenso prazer. Além disso, lendo, o jovem coloca-se em contacto com diferentes modelos de escrita, que, naturalmente, irão ajudar a que a sua própria escrita melhore consideravelmente. Habitualmente, os bons alunos são aqueles que leem mais.

Então, como poderemos nós, os professores, despertar nos alunos o gosto pela leitura e mostrar-lhes que, afinal, há imensos livros que podem ser uma agradável descoberta?

Pela minha experiência, penso que temos que os ensinar, com o nosso entusiasmo e motivação, a saborear as palavras, levá-los a sentir a sua beleza, os seus diferentes sentidos. Claro que é uma tarefa árdua, é preciso insistir e não vacilar, mesmo quando alguns continuam a dizer “este livro é uma seca”. É preciso insistir uma, duas, muitas vezes e, certamente, pouco a pouco, os jovens aprenderão o poder das palavras e a sua sedução. E, então, um mundo novo e muito mais colorido se abrirá perante os seus olhos deslumbrados.

Cândida Castilho

Porto, 15 de março de 2014

**Saber não ocupa lugar****Significado**

Deceção: não ter o que se deseja.

**Origem**

Em 1578, D. Sebastião perdeu a vida na batalha da Alcácer-Quibir, em Marrocos, mas muitos não quiseram acreditar em tal infortúnio. Por isso, era comum encontrarem-se “mirones” no Alto de Sta. Catarina a



olhar para os navios, à espera que o malogrado rei regressasse. Então, a expressão “ver navios” depressa se implantou na sociedade.





**M**ais uma vez, no mês de fevereiro, a Escola da ESAN comemorou o “Dia dos Namorados”, com a colaboração ativa de alunos e professores.

O Grupo de Inglês celebrou o Dia de S. Valentim com a atividade “Love Hearts”: todos os alunos registaram, sobre corações de papel previamente recortados, frases em inglês alusivas ao tema. A criatividade “jorrou dos corações”: “You are more than love to me, you are everything.”; “Our love was made in Heaven”; “There are people who loves power, and others who have the power to love”.

Posteriormente, a turma do 12ºano do curso de Apoio à Infância, procedeu à montagem de uma exposição de todos os trabalhos realizados com o apoio da docente Ana Terroso.

Os restantes trabalhos, expostos no espaço do “Polivalente”, foram efetuados pelos alunos das disciplinas de Espanhol, Expressão Plástica e ECDM, com a orientação dos respetivos docentes: Sónia Ferreira, Teresa Pereira e Sónia Carvalho.

A Equipa da Biblioteca apoiou os alunos na pesquisa e recolha dos poemas alusivos ao tema, assim como na receção e distribuição das “Cartas de Amor” escritas pelos mesmos. O dia, vivido em todas as escolas do Agrupamento., deixou já projetos para o próximo ano.

Ana Terroso



**N**o Concurso do logótipo das bibliotecas, participaram 31 alunos, sendo vencedor o aluno Pedro do 8ºBS.

O Carnaval e o dia da Mulher foram momentos lembrados pelas bibliotecas do Agrupamento.



## Crítica

**D**epois de lermos o livro e visualizarmos o filme “Visto do Céu”, decidimos aceitar o desafio lançado pela professora de Português e escrevemos o nosso primeiro “artigo de crítica”.

Durante décadas, a Humanidade interferiu no equilíbrio do mundo real e do mundo sobrenatural.

O filme “Visto do Céu” retrata mais uma vez essa problemática.

Dia 6 de dezembro de 1973 foi uma data marcante para uma família comum, devido ao assassinato de uma das suas filhas, Susie, que foi violada e desmembrada pelo seu vizinho.

Quem já leu o livro “Visto do Céu”, de Alice Sebold, deve ter críticas a apresentar à adaptação para o cinema. Uma delas é o facto de o livro ser mais atrativo do que o filme. Neste, muitas cenas que desencadeiam o *suspense* foram retiradas, gerando alguma controvérsia.

Peter Jackson, realizador deste filme, terá utilizado em demasia os CGI (Computer Graphic Imagery), afastando os “leitores” do mundo do drama e do homi-

cídio.

Esta história não terá sido bem traduzida da escrita para o cinema, não pela interpretação dos atores, porque, de facto, todos souberam desempenhar seu



papel enquanto personagens, mas, mais uma vez, devido à dimensão exagerada dos efeitos, nomeadamente na elaboração do “limbo” (espaço entre a morte e a vida de Susie Salmon que observa o seu assassino e deseja vingança).

Durante a primeira meia hora, o filme consegue prender-nos à cadeira do cinema, captando a nossa atenção. No entanto, após esse tempo, torna-se pesado.

Como aspetos positivos, salientamos as interpretações dos atores, nomeadamente de Saoirse e Tucci e a mensagem de “esperança incrustada numa realidade cinzenta” como é

**O** tema do pluralismo, embora não sendo novo, é sempre atual. Os dramas raciais em todo o planeta, o ressurgimento da xenofobia e do racismo, assim como o aumento dos extremismos, obrigam a definir, a analisar e a examinar de novo o papel da educação em contextos pluriétnicos, multilingues e pluriculturais.

O tecido social e educativo está definitivamente e pobreza, são palavras negativas. Importa portanto, que as situemos em contextos concretos e que sejamos objetivos quanto às palavras positivas que queremos tornar realidade, em alternativa. Compreender os contextos concretos significa entender os processos de exclusão social, pobreza e marginalidade, que são naturalmente diferentes. Há sobretudo indivíduos que ainda não têm o estatuto de Pessoa, e pessoas que ainda não fazem parte de uma Comunidade.

Pensemos então, em palavras positivas como saúde, educação, cultura, liberdade, solidariedade, respeito e alegria, por exemplo. Todas estas

palavras estão entrelaçadas e são como que faces diferentes da mesma moeda que poderá ou não comprar o direito de cada um de Ser Pessoa e Ser Comunidade.

Arlinda Magalhães

## Intervenção educacional e cidadania ativa

nenhum grupo está a salvo da diversidade cultural e da diversificação. A abolição das distâncias e do tempo, e o conhecimento imediato dos acontecimentos, trivializam a experiência.

A Escola converteu-se num dos lugares de confronto simbólico das diferentes normas, sociais e culturais.

Mais do que nunca o dever de cada pessoa é saber “quem quer ser”. Se face à diversidade cultural, a proposta é a educação intercultural, face ao segundo grupo de diversidades acima referido, a proposta é a educação / escola inclusiva. Os dois conceitos - interculturalidade e inclusividade - não se excluem; da sua deliberada aproximação, aqui feita, espera-se uma fecundação mútua. A escola inclusiva não é uma escola de currículo único. Aprendi que o comportamento humano está intimamente ligado à cidadania, quando o homem é considerado no contexto social. Creio que é utopia desejar que um dia todos gozem plenamente da sua cidadania. Mas essa utopia não pode deixar de representar a meta principal para que a humanidade seja mais justa. Justiça social e cidadania são companheiras íntimas. Exclusão social, marginalidade e pobreza, são palavras negativas. Importa portanto, que as situemos em contextos concretos e que sejamos objetivos quanto às palavras positivas que queremos tornar realidade, em alternativa. Compreender os contextos concretos significa entender os processos de exclusão social, pobreza e marginalidade, que são naturalmente diferentes. Há sobretudo indivíduos que ainda não têm o estatuto de Pessoa, e pessoas que ainda não fazem parte de uma Comunidade. Pensemos então, em palavras positivas como saúde, educação, cultura, liberdade, solidariedade, respeito e alegria, por exemplo. Todas estas





## É Sempre tempo de Ler

Integrado no Projeto Ler + Jovem e dinamizado pela equipa da Biblioteca Escolar, realizou-se, no passado dia 10 de março, uma visita dos alunos do 10º AI ao centro de convívio “Cantinho dos Avós”, situado na freguesia de Paranhos. A turma foi acompanhada pela respetiva professora de Português, Cândida Castilho, e pela professora Bibliotecária, Fernanda Viegas.

Pretendeu-se com esta visita (e com as que se seguirão) promover o gosto pela leitura, e pela poesia em particular, entre a população mais idosa. Além disso, procurou-se também, criar uma ligação entre os alunos e a comunidade, permitindo-lhes estabelecer contacto com outras realidades, enriquecendo, assim, as suas vivências.

A turma foi muito bem recebida pela diretora do Centro, pelas estagiárias e pelas idosas presentes. A atividade iniciou-se com a declamação de poemas da

autoria de Camões e de diversos poetas do séc. XX, previamente preparados e estudados nas aulas de Português. O público aplaudiu, generosa e entusiasticamente, as alunas. Seguidamente, em conjunto, entoaram-se diversas melodias.



As senhoras presentes e as funcionárias do centro mostraram o seu agrado pela atividade realizada e convidaram a turma a deslocar-se, novamente, ao centro de convívio. Para retribuírem e mostrarem a sua satisfação, também as senhoras cantaram diversas músicas da sua época.



Seguiu-se uma alegre confraternização, tendo as estagiárias elogiado a postura e o à vontade revelado pelas alunas. Sugeriram algumas ideias para estas porem em prática ao longo do seu curso e no decorrer de atividades deste género.

Finalmente, a diretora da instituição agradeceu a alegria e jovialidade dos visitantes.

Cândida Castilho

## “O cérebro e a Leitura” – Teresa Silveira

A multifacetada Teresa Silveira veio à ESAN e “mexeu com os cérebros”. A propósito da apresentação do seu livro, “**Cérebro e Leitura**”, a escritora dialogou animadamente com os alunos e professores presentes.

“**Gostar ou não gostar de ler?** Até onde vai o poder do outro no condicionamento do gosto leitor do eu?”

Este foi o ponto de partida de uma viagem à compreensão do comportamento do leitor e ao que se pode condicionar.

A autora acrescentou que iria fazer “uma reflexão, recorrendo a dados da neurociência, tentando assim abrir novas perspetivas e redefinir potenci-

alidades, mas também apontar algumas limitações na intenção de educar o gosto pela leitura”

Partindo desta reflexão, a autora encetou um muito interessante diálogo com os alunos e professores presentes, em que uns e outros tentaram

compreender e explicar os mecanismos que nos levam a criar “**hábitos de leitura**”.

Teresa Silveira mostrou-nos que, “num tempo digital” e quando a tendência é de “não dar tempo ao tempo”, em que se sobrevaloriza a leitura superficial, utilitária e fragmentada, é importante “desmontar” estas ideias, isto é, mostrar que se o cérebro for “excitado e exercitado”, os jovens, e não só, estarão sempre aptos a ler e saborear um livro.

Os alunos saíram desta sessão mais motivados para a “degustação” de um bom livro...

Teresa Santos



## CONTRA O APERTO DE MÃO

16 DE AGOSTO DE 1914

“Pelo visto, a guerra ao aperto de mão, vae tomando entre nós um largo incremento. Esse acto, por tantos considerado como inocente e convencional manifestação de cordealidade, tem creado inimigos ferozes, intransigentes, que em nome de salutareis preceitos de higiene ameaçam expurgillo dos hábitos sociaes/...)

Hontem noticiou **O Seculo** a existência de há anos de uma “Liga contra o aperto de mão”. Dias antes noticiára a criação de uma outra liga e com igual título e consequentemente com eguaes fins. Pois hoje publicamos a seguinte carta, que vem provar que a propaganda contra os contactos manuaes prossegue(...)”

“Sr. Diretor do “Seculo”.- Sendo eu um dos dos contrários ao aperto de mão, logo que tomei posse do logar de diretor da escola do Centro Republicano Pátria Nova, de Algés,

entre varias medidas higiénicas, que adoptei proibi expressamente às crianças professoras e mais pessoal não só os apertos de mão, como beijos, abraços e mãos dadas, medida esta que até hoje se tem mantido dentro e fora da escola.

Será isto uma tollice ou exquisitice minha, ou ainda o que lhe quiserem chamar., mas julgo obstar assim a que pelas mãos, braços e lábios sejam transmitidas de umas para outras crianças moléstias contagiosas, no que me parece prestar um bom serviço.

Oxalá que fora das minhas vistas as pessoas carregadas da sua educação mantivessem esta tão higiénica medida.-  
Saúde e fraternidade-

Júlio Alexandre da Silva, presidente da direcção.” **do Século**



O 2º Ciclo lê

Álvaro de Magalhães para os Avós



**N**a tarde de 11 de março, um grupo de alunos do 2º Ciclo da Escola Básica 2,3 da Areosa deslocou-se ao Centro de Dia da 3ª Idade da Paróquia de Nª Srª da Areosa para ler Álvaro de Magalhães para os “avós”. O 5º ano leu “As portas” e o 6º ano declamou “Manhã cedo”.

Depois da leitura, houve ginástica, canções e músicas  
Este alegre convívio terminou com um delicioso lanche

Mª José Vilas Boas



# Uma página do diário de Camões

**1** de agosto de 1568  
Querido Diário...  
Hoje sinto-me triste, talvez um pouco nostálgico, não sei bem. Em conversa com o meu grande amigo, Diogo Cão, ele fez-me uma pergunta que me deixou bastante pensativo. “Afinal, que rumo queres para a tua vida?”, perguntou-me ele. Sempre amei ser livre. Não ter que dar justificações a ninguém, não me prender a nenhuma mulher e muito menos aturar choros de crianças irritantes. Viajar para onde quisesse sem a preocupação de ter uma data para voltar. Basicamente, viver para mim e só para mim. Mas agora pergunto-me onde é que isso me levou. Sou um homem solitário, conto pe-

los dedos das mãos os amigos que tenho e de família só me resta uma tia, à qual nem sou muito ligado.

Sempre pensei que este estilo de vida fosse um aspeto positivo na minha vida mas, agora, com o passar dos anos, as minhas ideias começam a alterar-se um pouco. Conheço muitas pessoas, sou muito bem relacionado, mas, ao fim do dia, quando deitado a cabeça na almofada, não tenho ninguém. Ninguém para me aconchegar, para desabafar ou, simplesmente, para ouvir.

Hoje, passados anos de desapego, e talvez até de um pouco de desprezo pelas pessoas que realmente gostavam de mim, arrependo-me. Arrependo-me de não lhes ter dado o devido valor, de não ter constituído uma família. Graças a isso, hoje sou um solitário incapaz de amar, com os pés já virados para a cova, sem ninguém, a não ser o meu fiel amigo, o meu gato, que já me acompanha há muito tempo. Mas que posso eu fazer?!

Cátia Rodrigues – 12º LH1

Lisboa, 14 de novembro de 1570

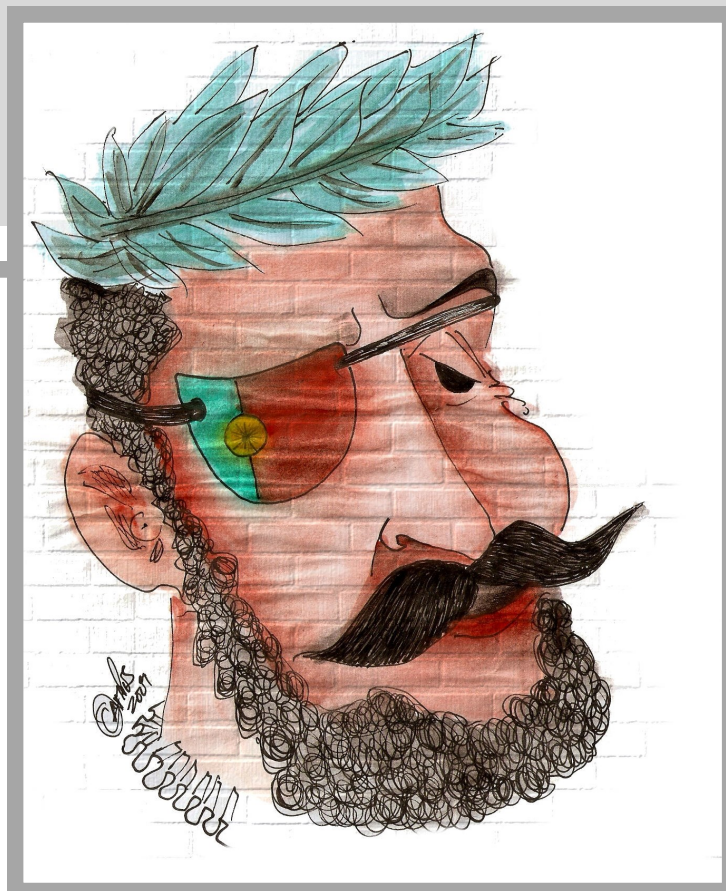
**Q**uerido diário:  
Toda a minha vida, apesar de pobre, foi vivida de forma boémia. Mulheres nunca me faltaram, e à minha maneira sempre fui feliz.

Mas desde que me lancei nesta aventura de relatar os feitos dos portugueses que me tenho sentido desmotivado e infeliz.

Depois de tudo o que passei, as minhas viagens por mar, a guerra, a pobreza em que me encontro e, sobretudo, o naufrágio.

(Ai aquele naufrágio que me levou a pessoa que amava...)

Pensei que iria encontrar na escrita de *Os Lusíadas* alguma paz, reconhecimento e talvez um pouco de riqueza mas tudo o que recebo é indiferença. Hoje pedi às ninfas, pedi que me inspirassem e que me dessem força, para terminar aquilo a que me propus. Só espero é que elas me ou-



çam.

Secretamente desejo terminar a minha obra, desejo que ela seja uma bíblia para todos os portugueses e, sobretudo, que seja intemporal.

Reencontrei a minha inspiração, só espero não voltar a perdê-la!

Bruna Fraga, 12º LH1

## Do Final da Monarquia à Implantação da República

**D**urante o mês de março, a Biblioteca da ESAN organizou uma exposição subordinada ao tema, “Do Final da Monarquia à Implementação da República”

A Equipa desta Biblioteca, em conjunto com alguns alunos e professores, fez uma pesquisa da qual resultou esta exposição.

Os alunos aperceberam-se de muitas semelhanças com factos da nossa História atual, de como muitas vezes “A História se repete”, daí a importância do seu estudo e pesquisa para aprendemos com ela e evitarmos que os erros se repitam.

Professores e alunos foram “descobrimos” que nos finais do séc. XIX, em Portugal, devido a uma crise económica, mas também devido à corrupção do Governo e aos escândalos financeiros, assim como aos “adiantamentos” à Casa Real (dinheiros públicos gastos pela família Real) aumentou o descrédito da população em relação ao regime Monárquico.

O Partido Republicano aproveitou este clima de crise para intensificar a propaganda republicana.

Como consequência deste ambiente político, em 1908 dá-se o Regicídio: D. Carlos é assassinado.

O seu herdeiro, D. Manuel, sobe ao trono, mas o seu reinado dura pouco, e a 5 de outubro de 1910 a revolução triunfou: foi proclamada a República.

Em 1911, foi eleito o 1º Presidente da República constitucional: Manuel de Arriaga.

Surgem novos símbolos da República: “Mudar um regime é também mudar os símbolos com que uma nação se identifica.” Assim, os alunos vão curiosamente descobrindo que é nesta altura que surge a Nova Bandeira, que perdurou até à atualidade, a nova moeda (o escudo), o novo Hino Nacio-



nal, (“A Portuguesa”), entre outros ícones.

A instabilidade governamental e os problemas económicos, levaram em 1926 à instauração de uma ditadura militar e, posteriormente, ao regime do Estado Novo.

No entanto, antes desta queda, ainda foram instauradas importantes reformas, sobretudo no campo educacional, como a Introdução da Educação obrigatória para todas as crianças dos 7 aos 10 anos.

Como nós já evoluímos! - Observou um aluno.

Teresa Santos

### PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL 12º TR



**R**ealizou-se no dia 21 de março, pelas 15h, na cozinha pedagógica da Escola EB2/3 Nicolau Nasoni, a Prova de aptidão profissional dos alunos do 12º TR: Daniela Teixeira, Ricardo Carvalheira e Susana Ferreira.

O júri da prova era composto pelas seguintes professoras: Coordenadora dos Diretores de Turma, Teresa Oliveira; Diretora de Turma, Cândida Castilho; Diretora de Curso, Lourdes Mota; responsável pela cozinha pedagógica; Isabel Melo e docente do Ensino Especial, Arlinda Magalhães.

Os alunos, trajados a rigor, iniciaram a apresentação da prova

com a parte teórica, em que referiram os diversos passos necessários à confeção dos pratos que seriam, posteriormente, avaliados pelo júri. Seguidamente, dirigiram-se à cozinha pedagógica a fim de iniciar os preparativos. Todos os momentos foram observados atentamente pelo júri.

No final, foram degustadas as duas pizzas e a salada de frutos do mar preparadas pelos alunos, tendo o júri sido unânime em considerar que todos os parâmetros a avaliar foram cumpridos.

De realçar, o profissionalismo dos alunos que, com dedicação e empenho, revelaram a sua preparação para ingressarem no mundo do trabalho como técnicos de restauração. Desejamos a todos um excelente futuro!

Cândida Castilho



# Concurso de Poesia

**R**ealizou-se na semana de dez a catorze de março, mais um “Concurso de Poesia”, nas Bibliotecas das Escolas da Areosa, Nicolau Nasoni e António Nobre. Esta atividade foi dinamizada e organizada pelo Departamento de Línguas, grupo disciplinar de Português, com a colaboração das Bibliotecárias, envolvendo os alunos do 2.º e do 3.º ciclo, pais, encarregados de educação, professores no ativo e aposentados e funcionários.

Como tem sido tradição, a Junta de Freguesia de Paranhos colaborou, de novo, nesta iniciativa, oferecendo marcadores de livros a todos os presentes

no Encontro das turmas do 5.º Ca/6.º Ba.

A turma do 5.º Ca também produziu marcadores de livros, nas aulas de Educação Visual. Descobriram-se novos poetas e poetisas, através da produção de poemas da sua própria autoria, salientando-se um deles, dedicado à cidade do Porto (6.º Ba).

Aos melhores declamadores ser-lhes-á oferecido um Diploma de Participação e uma prenda.

Foram momentos muito agradáveis, onde não faltou a música, o canto e a boa disposição.

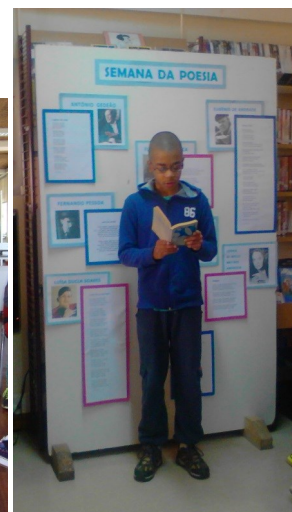
*Helena Barreira*



EB2/3 AREOSA



ESAN



EB2/3 N NASONI

ESAN



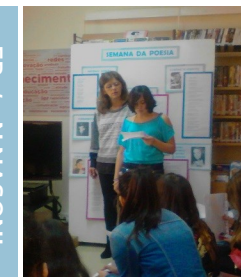
EB2/3 AREOSA



ESAN



EB2/3 N NASONI



## Ed Musical na Biblioteca da EB2/3 Areosa

**D**e dez a catorze de março, esteve patente na Biblioteca da Escola da Areosa uma exposição de instrumentos musi-

cais, da responsabilidade das professoras de Educação Musical, Margarida Rocha e Fernanda Santos.

Os alunos da turma 6º An da escola Nicolau Nazoni, acompanha-

dos pelas professoras Margarida Rocha e Virginia Prata, vieram visitar esta exposição, no dia 14 de março, tendo também ficado encantados com a quantidade de miniaturas de instrumentos musicais que puderam ver e tocar.

Os alunos do 6º A e 6º B da Areosa aproveitaram para matar saudades dos seus colegas do 1º ciclo, provenientes das escolas de Montebelo e Centro Escolar das Antas, também pertencentes a este Agrupamento

Mª José Vilas Boas



**A** palavra é essencial no nosso dia a dia. O que seríamos nós sem as palavras? É difícil imaginar, porque usamos as palavras para tudo... Para comunicar, para chamar a atenção, para nos expressarmos, para convencer e para tantas outras coisas. Por vezes, nós não temos consciência da grande importância da palavra na nossa sociedade mas, de facto, tem um enorme papel no nosso mundo atual.

Na atualidade, a importância da palavra é demonstrada em tudo aquilo que fazemos, porque sem as palavras ninguém conseguiria comunicar. Isso pode verificar-se, por exemplo, na situação dos surdos-mudos. Eles, apesar

de não conseguirem comunicar através da fala nem conseguirem ouvir as palavras, precisam de conhecê-las e precisam da existência delas para que as consigam transmitir através da linguagem gestual, se não como é que comunicariam? Não era possível.

A palavra assume, ainda, um papel muito relevante na nossa vida porque nos ajuda a explicar aquilo que sentimos e como nos sentimos, seja relativamente à saúde ou às emoções. Temos o exemplo das pessoas católicas que, quando assumem que cometeram algum “pecado” e acreditando na confissão, vão até à igreja para falar com um padre de modo a libertar-se e a ex-

pressar o que sente naquele momento. Por norma, essas pessoas, depois de confessarem os seus “pecados”, sentem-se muito melhor consigo mesmas, por causa da sensação de liberdade e de perdão perante Deus.

Em suma, a nossa vida e sociedade não seriam nada sem a existência das palavras, porque a palavra faz parte de nós. É com ela que nós somos o que somos, pois se provavelmente não nos fosse possível falar sobre o que nos atormenta, seríamos pessoas muito diferentes e, possivelmente, piores. Eu dou graças a Deus pela existência das palavras, pois é um bem que todos nós possuímos!

Patrícia Barbosa, 12º LH2

**A palavra pode ser simpática  
Mas também pode ser fria.  
Faz parte da vida.**

**André Meireles 9ºA**

**A palavra é o infinito!**

**Rui Esteves 9ºA**

**A palavra pode ser mais ofensiva do que  
qualquer ato de violência.**

**Miguel Gomes 9ºA**

**Existem palavras que nos dão carinhos,  
Mas também existem as que nos deixam  
Sozinhos.**

**Vítor Tavares 9ºA**

**A palavra é uma arma.  
Nas mãos erradas pode ser uma bomba  
prestes a detonar!**

**Tiago Santos 9ºA**

**Há palavras que doem mais  
Porque afetam um único lugar.  
Entram no coração e muitas vezes ficam lá.**

**Rúben Lima 9ºA**

**A palavra tem o poder da comunicação.  
Muitas vezes a melhor palavra é o silêncio.**

**Leandro Teixeira 9ºA**

**A palavra pode ser:**

**Amiga,  
De ódio,  
De solidão.**

**As palavras marcam um momento que será  
eternamente vivido  
por todos aqueles que a lerem.**

**João Félix 9ºA**

**Pode declarar a guerra  
E aclamar a paz!**

**Tiago Cavadas 9ºA**



# MARATONA DE POESIA 2014

**R**ealizou-se no dia 20 de janeiro de 2014, no Auditório da ESAN, entre as 10.15h e as 11.45h, a **Maratona de Poesia**, dinamizada pela professora de português Cândida Castilho e com o apoio da equipa da Biblioteca escolar.

Participaram entusiasticamente nesta atividade diversas turmas: 10º AI, 10º LH1, 11º LH2, 12º LH2, 12º AI, 12º HT, 12º TR.

Pretendia-se com a realização da Maratona de Poesia desenvolver nos alunos o gosto pela poe-

sia e levá-los a conhecer melhor os nossos poetas. Além disso, era também nosso desejo mostrar aos alunos como pode ser interessante ouvir diferentes formas de recitar poesia.

Os alunos recitaram poemas de diversos autores, tendo tido particular destaque a poesia de Fernando Pessoa e heterónimos, Sophia de Mello Breyner Andresen, António Gedeão, Eugénio de Andrade, Manuel Alegre, Florbela Espanca, entre muitos outros. Alguns alunos recitaram também poemas de autores estrangeiros,

como Pablo Neruda.

Foi notório o entusiasmo dos alunos que, timidamente primeiro e depois com maior vontade, recitaram poemas previamente preparados nas aulas com as respetivas docentes de Português.

Julgamos que foi uma atividade de muito interessante, concretizada com sucesso, e que motivou bastante os alunos. O seu elevado grau de adesão deixa antever que deverá ser uma atividade a desenvolver, de novo, no próximo ano letivo.

Cândida Castilho





## “Do Japão ao Porto - Viagem de Uma Camélia”

**N**os dias 8 e 9 de março de 2014, teve lugar, no Hall dos Paços do Município, a **XIX Exposição de Camélias do Porto, Cidade das Camélias**.

A par da exposição dos colecionadores de camélias, decorreu a mostra de trabalhos escolares com o tema: “**Camélias no Porto... Flores com história, japoneiras com memória**”, até ao dia 13 de março.

O trabalho realizado pelo grupo para este evento, teve como fundamento a história, escutada pelas crianças no Palácio de Cristal, sobre a origem das Camélias em Portugal. Inspirada nesta temática, pretendemos representar no nosso trabalho o

Japão, país de origem das Camélias, bem como o percurso efetuado por estas até ao Porto. O título do nosso trabalho é “*Do Japão ao Porto, Viagem de uma Camélia*”. A Japonesa e a sua sombrinha representam o Japão; os barcos, o percurso efetuado pelos navegadores portugueses; as camélias e os pavões, a cidade do Porto, cidade das Camélias, mais concretamente o Palácio de Cristal.

A dobragem, a sobreposição de papéis, a colagem e a pintura, foram as técnicas utilizadas pelas crian-

ças. Dos materiais usados destacam-se papel de revista e papel de jornal, papel crepe, papel de seda, lápis de cor e tintas.

Realçamos que a elaboração deste trabalho contou com a participação ativa dos Encarregados de Educação/pais, que se disponibilizaram para a concretização do mesmo.



Sarau Cultural

## O 2º Ciclo lê

Álvaro de Magalhães para os pais

**N**a noite de seis de março, um grupo de alunos do 2º ciclo leu Álvaro de Magalhães para os pais. O 5º ano leu “As portas” e o 6º ano declamou “Manhã cedo”.

Foi um momento agradável em que os familiares destes alunos tiveram oportunidade de vir à escola à noite e ouvir os seus meninos ler para eles.

Mº José Vilas Boas

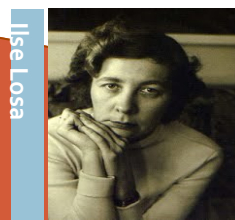
## Escritores revisitados durante o 2º Período



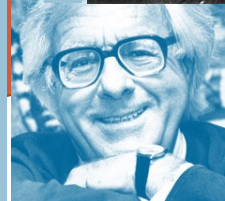
Valter Hugo Mãe



Mauro Vasconcelos



Lise Rosa



Ray Douglas Bradbury



P. António Vieira





## Hubert Reeves.

### "A Humanidade pode desaparecer se não fizerem nada"

**Um dos astrofísicos mais famosos do mundo esteve no Porto e deixou um alerta**

O cosmólogo, de 81 anos, que nasceu e cresceu no Canadá e foi viver para a França quando se tornou diretor do Centro Nacional da Investigação Científica (CNRS, na sigla em francês). Divide a vida entre Paris e a sua cidade natal, Montreal, onde ainda ensina e dá palestras.

É uma das referências mundiais da divulgação científica e esteve em Portugal para uma conferência sobre "Cosmos, Sustentabilidade e responsabilidade", organizada pela Porto Business School, a convite de Dr João Dias da Silva.

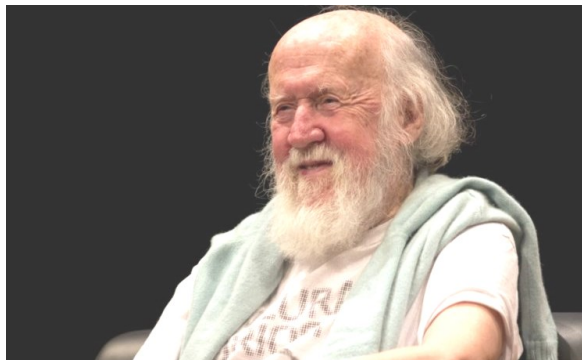
Não tem receio de se colocar ao lado do Papa Francisco na denúncia da idolatria do dinheiro, mas está convencido de que o futuro da humanidade passa pelo homem

deixar de se considerar mais importante do que as outras espécies. Acaba de lançar em Portugal mais uma obra - "Onde Cresce o perigo Surge Também a Salvação", uma adaptação de um verso do poeta alemão Friedrich Hölderlin - que

resume duas das suas maiores preocupações de sempre: o ambiente e a astrofísica. Há três décadas lançou "Um Pouco mais de Azul", uma obra que o tornou famoso por usar uma linguagem simples e até lírica para explicar complexidades da ciência.

**Que mensagem trouxe a Portugal, tendo como plateia empresários e engenheiros?**

"Quero sensibilizar para a situa-



o ponto em que nos encontramos, para que possam avaliar de forma mais acertada o que devem e o que não devem fazer.

As Bibliotecas do AEAN marcaram presença na conferência de 13 de fevereiro e, como tal, não podíamos deixar de passar este alerta.

**João Dias da Silva**, responsável pela vinda de Reeves a Portugal, foi um aluno brilhante da Escola Secundária António Nobre na década de 90, do séc 20.

Muitos parabéns.

ção perigosa em que nos encontramos. Vemos um crescendo de ameaças ao futuro da vida no planeta, do aquecimento, à poluição ou aumento dos gases de estufa. É interessante falar com pessoas que desenvolvem projetos e ajudá-las a ver



## Feira do Livro usado

**EB2/3 NNasoni**

**F**oi no espaço da Biblioteca desta escola que decorreu a Feira do Livro Usado, este ano com a designação "Trocas Livrokas". Esta iniciativa já é habitual e conta com a entusiástica adesão de um grupo de alunos na sua maioria frequentadores da Biblioteca.

É muito simples a forma como funciona: os alunos trazem livros usados com a respetiva autorização do Encarregado de Educação e recebem "Leuros". Estes livros são expostos no decurso da feira, na qual é possível trocar os "Leuros" por outros livros.

Reúnem-se leituras para todos os gostos, as quais têm variados destinatários, já que os alunos escolhem livros para si, mas também para a irmã mais pequena, o irmão mais velho, o pai. Os amigos não são esquecidos, e assim se complementa o acesso a novas leituras sem custos e com envolvimento afetivo.



Lurdes Bentes

# A sociedade portuguesa atual

A sociedade portuguesa na atualidade está desmotivada. Tudo nos faz sentir assim: a crise económica, a falta de visibilidade no estrangeiro, a perda do nosso antigo esplendor.

Portugal já foi um dos países mais importantes e com mais influência do mundo. Este cantinho à beira-mar, como muitos o denominam, já descobriu continentes, já deteve o poderio económico e já foi temido e respeitado pelos restantes países, mas, agora, tal já não acontece.

Hoje em dia, todo o respeito e importância, que outrora eram nossos, pertencem a outros países.

Por exemplo, na época dos Descobrimentos, Portugal entrava nos mercados externos em força, com a venda de especiarias e matérias-primas vindas das colónias. Na atualidade, ainda estamos inseridos nos mercados, mas não com a força de outra época.

A importância que um dia Portugal teve apagou-se lentamente, como um candeeiro a petróleo. O nosso país já teve grande visibilidade no estrangeiro, mas, agora, nem os próprios portugueses se interessam pelo seu país. Os estudantes querem estudar no estrangeiro, os trabalhadores querem emigrar. Se todos emigrarmos, que será feito do nosso país? Sim, o nosso país é lindo e temos um grande setor turístico, que está cada vez mais a ser explorado, mas não podemos acreditar que será isso a salvar-nos.

Estamos desmotivados, desgastados e a perder a esperança, mas temos de nos recordar que Portugal não se edificou num só dia. Lutámos contra os espanhóis, conquistámos terras aos mouros e chegámos mesmo a perder a nossa independência, mas lutámos e conseguimos-a de volta!

Temos de encarnar o espírito descrito por Camões n' *Os Lusíadas* e, ao fim de séculos, lutar novamente pela glória.

Ana Sofia Duarte 12º LH2

## O Palácio malvado

Era uma vez um ratinho que andava a passear na rua. Esse ratinho encontrou um lindo palácio e decidiu aproximar-se, dizendo:

- Que lindo palácio! Vou entrar!

Então, entrou cheio de pressa, para ver se lá tinha uma fatiazinha de queijo. Quando de repente ouvi alguém a dizer:

- Se há alguém aí, será meu prisioneiro! – exclamou o monstro que era o rei daquele palácio malvado.

Então, o pobre ratinho ficou muito assustado e triste porque não conseguia sair do palácio e disse:

- Senhor, por favor apareça quero falar consigo!

- Sim! O que queres rato? – perguntou o monstro.

- Quero-lhe dizer para não me fazer mal!

- Ah! Ah! Ah! Achas que eu te vou deixar vivo! – disse-lhe o rei do

palácio.

O ratinho ficou mais uma vez muito assustado, mas alguém bate à porta e diz:

- Eu vou-te alimentar ratinho! – disse o *Alimentor*.

- Quem é este diabrete? – pergunta o monstro muito zangado.

- É meu amigo! Ele vem trazer-me comida!

- Podes entrar e dar-lhe a comida que queres, mas depois saís! – resmungou o monstro.

Depois de comer os legumes o *Alimentor* disse:

- Ratinho, agora tens que lavar os dentes!

- Está bem, mas há um problema! – disse o ratinho.

- Qual?

- Eu não tenho escova para escovar os dentes!

- Eu dou-te esta!

- Mas esta escova é mágica, trabalha sozinha!

- É para manereses os teus dentes limpos e saudáveis!

Resolvido este problema, o *Alimentor* foi procurar a chave do palácio para libertar o ratinho. Então, como o monstro estava furioso o ratinho disse:

- Ó cabeça de alho chocho, não lavas os dentes?

Então, alguém chamou pelo ratinho muito baixinho:

- Ó ratinho, encontrei a chave! – disse o *Alimentor*.

- Ótimo amigo!

- Apanhas? – perguntou o seu amigo *Alimentor*.

- Apanho e abro a porta!

E lá conseguiu salvar-se.

Inês Sousa Turma 5º Bn nº 11



**Nota:** Por terem ultrapassado o espaço disponível neste Boletim trimestral das Bibliotecas do agrupamento serão tratadas no próximo número -**Sólido 9** os seguintes temas:

**Sólido**

Concurso de Saúde Oral—Artigos vencedores

Deambulações sobre a cidade

Professor Doutor Elísio Brandão e o empreendedorismo

O Cinema no Porto e Manoel de Oliveira

Escrita Criativa

Concurso Pincelar com palavras— Artigos vencedores



# Para: **Pai**

## De: **Raquel Santos**

Esta é para ti pai!

Bem, tu já partiste há alguns anos mas, eu e a mãe continuamos a pensar em ti todos os dias.

Todos os dias tento fazer-me de forte, tento vestir uma capa e não deixar nada penetrá-la. Mas nem todos os dias acordo com essa força. Há dias em que acordo triste sem saber o porquê, sinto um vazio, um vazio enorme por tu não estares aqui presente. Pode parecer estranho, mas às vezes, do nada choro. Choro porque me faltas tu aqui ao meu lado. Nunca ninguém vai poder preencher o vazio que tu deixaste quando partiste, nunca.

Foram poucos os anos que convivi contigo, tinha apenas três anos quando me deixaste. Sei que a culpa não foi tua, mas para mim foi uma grande perda. Foste a maior que tive até hoje.

Nunca vou poder ter contigo, aquelas brincadeiras que tive com mãe ou com a tia. Nunca poderei deixar-te orgulhoso com cada passo, com cada vitória ou com cada coisa que conquistei até hoje, nunca vou poder fazê-lo.

Penso todos os dias no quão fantástico seria ter-te aqui presente, todos os dias ao meu lado, para te contar os meus segredos, desabafar contigo, contar-te o meu dia a dia, pedir-te conselhos... Sim, porque iria fazê-lo, sem dúvida alguma, porque também o faço com a mãe. Sem sombra de dúvidas que íamos ter uma relação aberta, sem tabus, uma relação muito chegada, muito próxima.

Há tanta gente que tem dois pais e não lhes dão valor algum, não falam com eles, não tentam sequer perceber o lado deles, simplesmente os ignoram. Por vezes, também tenho os meus desentendimentos com a mãe e, mesmo sabendo que às vezes ela não tem razão, eu calo-me e respeito-a, como sempre me ensinaram a fazer.

E contigo? Contigo seria exatamente da mesma forma, pois sei que foi durante uma discussão acesa que tu morreste. Só por isso, eu prefiro perder a razão a enervar alguém até esse ponto.

Por fim, quero que saibas que o meu maior desejo, seria ter-te aqui agora presente ao meu lado. Só isto ,que à partida parece pouco, para mim seria imenso. Iria sentir-me uma pessoa realizada, pois ia ter as duas pessoas mais importantes da minha vida a meu lado - tu e a mãe. Com toda a certeza do mundo que ias poder contar comigo para tudo, para os bons, mas, principalmente, para os maus momentos.

Amo-te PAI!

Vais estar presente no meu coração sempre, sempre...

Beijinhos da tua pequenina!



Vincent van Gogh, *Primeiros Passos*



## O 2º Ciclo lê

Álvaro de Magalhães para os pais

Na noite de seis de março, um grupo de alunos do 2º ciclo leu Álvaro de Magalhães para os pais. O 5º ano leu "As portas" e o 6º ano declamou "Manhã cedo".

Foi um momento agradável em que os familiares destes alunos tiveram oportunidade de vir à escola à noite e ouvir os seus meninos ler para eles.

Mº José Vilas Boas

# “Quem vê Corações”

**Q**ue bom poder regressar a um lugar onde fui tão feliz, o Liceu António Nobre! - Foi este o comentário da nossa convidada, Isabel Leal, no dia 20 de fevereiro, pelas 15 horas e 25 minutos, no Auditório da ESAN, na apresentação do seu livro, “Quem vê Corações”.

Apesar de ter sido uma atividade promovida pela Biblioteca da nossa Escola, coube-me a mim, pelos laços de uma fraternidade mais que biológica, escrever o relato desta convidada, ex-aluna, professora, investigadora, cantora, poetisa, fotógrafa, amiga e, finalmente, minha irmã.

A sua história de vida já tinha sido contada há um ano atrás, numa sala de aula com o então 12º AI (Curso Técnico Profissional de Apoio à Infância), porque a convidei a falar do seu percurso vocacional, tão variado, que começou na nossa infância e adolescência, mas, tomou muitos outros rumos. Trouxe pequenos filmes, muitas fotografias e soube a muito pouco.

Na altura, era importante percebermos que as escolhas vocacionais começam a delinear-se muito cedo, mesmo que, nem sempre correspondam às nossas realizações. As circunstâncias, pelo que fazemos com elas, também as influenciam e moldam os nossos percursos profissionais formais e as nossas escolhas criativas mais informais.

Com a Isabel Leal, é mais do que óbvio que tudo está ligado: o trabalho com os alunos do 1º ciclo, que os levou à Expo98, escolhidos para apresentarem o RAP Marinho, tinha que acontecer; dar aulas no Olival àquela turma de mulheres ciganas teve um sentido; concluir um mestrado na área da intervenção comunitária, parecia inevitável; as viagens não surgiram por acaso; a imensa rede de amigos e amigas não se construiu do nada. Por tudo isso, o livro “Quem vê Corações” (ainda na forja, no ano passado), é o pro-

duto bem acabado desse percurso que propõe ser longo, ainda!...

Tinha prometido às minhas alunas do 11º AI, agora finalistas de 12º ano, que iria fazer-lhe o convite, novamente. Não precisei. Outras turmas puderam usufruir da sua presença e daquela sua criatividade que se afirma com a humildade com que diz: - *Até das coisas menos boas podem surgir ótimas oportunidades. Se eu não tivesse ficado em casa, a convalescer da operação às veias safenas (que comunicam com o coração!), não teria tido tempo para começar a ver corações e a fotografá-los e a contagiar amigos, poetas, músicos e cantores, desde Portugal à Galiza, passando pelo Brasil e Angola...* Não teria acontecido este livro, que já envolveu tanta gente.

Pois bem. Acho que também envolveu quem esteve no Auditório da nossa Escola. A Isabel Leal levou com ela a certeza de que havia

uma razão para ter sido tão feliz nesta escola (porque pode sempre voltar e continuar a sentir-se assim!), levou os nossos corações de papel recortados, pintados, decorados, as sonoridades dos poemas declamados pelos nossos alunos e alunas, um lindo ramo de flores... e, porque não, um bocadinho do coração de quem participou na apresentação deste livro quase mágico! [O meu coração está garantido, porque orgulhosamente fraterno.]  
Cristina Leal



## Ficha Técnica

**Direção** :Equipas de Trabalho das Bibliotecas

**Grafismo** :Fernanda Viegas

**Redação**: Equipas de trabalho das Bibliotecas e comunidade escolar

**Biblioteca.esan@gmail.com**